



REDE INTERNACIONAL DOS HOSPITAIS PROMOTORES DA SAÚDE



International Network of
HHealth
PPromoting
HHospitals & Health Services



A Rede Internacional dos Hospitais Promotores da Saúde, no original Health Promoting Hospitals and Health Services (HPH) Network (Rede HPH) foi estabelecida em 1993 pela sede Regional da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Europa. A nível conceptual a Rede HPH baseia-se na Carta de Ottawa de 1986 que define a Promoção da Saúde como:

“O processo de capacitação da comunidade para actuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos

e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objectivo de viver.”

A nível operativo, a Rede HPH tem como objectivo principal a reorientação dos hospitais e serviços de saúde com vista a melhorar a qualidade dos cuidados de saúde, a relação entre os hospitais/serviços de saúde, a comunidade e o ambiente, bem como a satisfação dos pacientes, familiares e profissionais de saúde.

No seio da Rede HPH, foram constituídas Task Forces, que se dis-

tinguem dos Grupos de Trabalho, pelo seu mandato específico. As Task Forces são constituídas por equipas de especialistas de uma determinada área de trabalho que vai de encontro aos objectivos gerais da Rede HPH. Estes grupos constituem uma referência sobre determinados assuntos de promoção da saúde ao nível técnico, organizacional e científico. Neste momento, existem três Task Forces que se especializam nas áreas dos Cuidados de Saúde Psiquiátrica, Cuidados de Saúde Culturalmente Competentes e ‘Amigos dos Imigrantes’ e sobre a Promoção da Saúde para as Crianças e Adolescentes no Hospital.



A Task Force sobre a Promoção da Saúde para as Crianças e Adolescentes no Hospital foi oficialmente constituída em 2004, com a seguinte missão:

“Aplicar os princípios e critérios da Rede HPH no contexto específico da Promoção da Saúde para as Crianças e Adolescentes no Hospital, através do desenvolvimento de um quadro orgânico, conceptual e operativo e disponibilizá-lo a instituições, políticos, organizações de cuidados de saúde e aos seus profissionais, bem como a assistentes sociais.”

Neste momento, fazem parte da Task Force 14 especialistas que re-

presentam hospitais, associações nacionais e europeias de pediatria e de apoio à criança, 1 serviço governamental de Saúde Pública, 1 Instituto Nacional para a Saúde da Criança; e um grupo de coordenação de 3 membros, incluindo o Líder da Task Force, com sede no Programa para a Promoção da Saúde e WHO Collaborating Centre do Hospital Universitário Pediátrico Meyer em Florença, Itália. O Instituto de Apoio à Criança (IAC) é o mais recente membro do grupo, tendo oficialmente aderido ao grupo a 26 de Maio de 2009, com a Dra. Leonor Santos como sua representante. A lista de membros segue abaixo:

A PROTECÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Uma das principais áreas de trabalho da Task Force é a protecção dos direitos da criança hospitalizada, vista como um dever do Estado e, logo, do hospital enquanto promotor cultural no contexto local em que se encontra inserido; e da percepção do respeito dos direitos da criança, como um elemento fundamental da capacitação do paciente para a saúde (empowerment for health).

Um estudo inicial em 114 hospitais de 22 países da Região Europeia da OMS pôs em evidência a falta de atenção por parte dos hospitais, sobre o respeito dos direitos da criança hospitalizada, especialmente a falta de instrumentos de avaliação da qualidade dos serviços. De acordo com estes resultados, a Task Force preparou e disseminou junto de hospitais, institutos e ministérios para a tutela da saúde na Europa, um conjunto de recomendações sobre o respeito da criança hospitalizada.

Depois deste trabalho a Task Force começou a preparar um Modelo e Ferramenta de auto-avaliação sobre o respeito dos direitos da criança hospitalizada, que foi terminado em Janeiro de 2009.

O MODELO E FERRAMENTA DE AUTO-AVALIAÇÃO SOBRE O RESPEITO DOS DIREITOS DA CRIANÇA NO HOSPITAL

O Modelo e Ferramenta de Auto-avaliação sobre o respeito dos direitos da criança no hospital foi preparado pela Task Force, com o contributo de um especialista em direitos da criança da OMS Genebra, o Vice-Director do instituto de investigação da UNICEF em Florença (UNICEF Innocenti Research Centre), o Provedor da Justiça da Grécia, 3 peritos da comissão de inspecção dos serviços de saúde da Inglaterra (Care Quality Commission) e da Task Force sobre os Cuidados de Saúde Culturalmen-

Membro da Task Force	Organização que representa
Giuliana Filippazzi	European Association for Children in Hospital (EACH)
Klaus Arbeiter	Department of Paediatric and Adolescent Medicine, Medical University of Vienna, Austria
J. Raquel Mullen	Stanly Paediatrics at Troy, USA
James E. Robinson	Royal Hospital for Sick Children, NHS Lothian University Hospitals, Edinburgh, UK
Lagle Suurorg	Department of Quality Management, Tallinn Children's Hospital, Estonia
Leonor Santos	Sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, IAC, Portugal
Les White	Sydney Children's Hospital
Liz McArthur	Alder Hey Children's NHS Foundation Trust, England, UK
Marija Radonic	Paediatric Department, General (County) Hospital of Dubrovnik, Croatia
Micheline Ste-Marie	Montreal Children's Hospital, McGill University Health Centre
Núria Serrallonga Tintore	Hospital Sant Joan de Déu, Barcelona, Spain
Rosa Gloria Suárez	General Direction of Public Health, Government of the Canary Islands, Spain
Stella Tsitoura	European Society for Social Paediatrics and Child Health (ESSOP) and P & A Kyriakou Children's Hospital, Athens, Greece
Zsuzsanna Kovács	National Institute of Child Health, Budapest, Hungary
Fabrizio Simonelli, Líder Task Force Ana Isabel Fernandes Guerreiro Nicola Sereni (Task Force Hub)	Health Promotion Programme, WHO Collaborating Centre for Health Promotion Capacity Building in Child and Adolescent Health, Meyer University Children's Hospital, Florence, Italy



SESSÃO PARALELA SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA 17ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL HPH, CRETA-2009

te Competentes e 'Amigos dos Imigrantes'. Conceptualmente, o Modelo parte da Convenção sobre os Direitos da Criança, em particular dos seus Princípios Gerais, nomeadamente os direitos à 'vida, sobrevivência, desenvolvimento e protecção' (artigo 6), ao 'superior interesse da criança' (artigo 3), à 'não discriminação' (artigo 2) e ao 'respeito pela opinião da criança' (artigo 12).

O principal objectivo do Modelo e Ferramenta é contribuir para o respeito dos direitos das crianças no hospital e para a melhoria dos cuidados de saúde prestados, através de um Modelo e Ferramenta operativa que permite:

- a. Uma caracterização da situação real, através da implementação da ferramenta de auto-avaliação proposta;
- b. O planeamento da melhoria, através da identificação de um conjunto de padrões para o respeito dos direitos da criança no hospital;
- c. A execução, através da implementação de acções específicas;
- d. A avaliação da mudança, mo-

nitorizando o progresso e as lacunas existentes.

Para a preparação da Ferramenta de auto-avaliação e identificação dos direitos individuais, sobre os quais seria feita a auto-avaliação, para além da leitura da Convenção, foi realizada uma análise e interpretação das seguintes cartas: Carta da Criança Hospitalizada da EACH, Carta da Rede Internacional sobre os Cuidados Paliativos da Criança (International Children's Palliative Network) e dos critérios preparados pelo projecto CHILD (Child Friendly Healthcare Initiative). Na Ferramenta final estão individuados 12 direitos, distribuídos por 3 áreas que a Task Force considerou fundamentais: Área 1: Direito ao mais alto nível de cuidados de saúde; Área 2: Direito à Informação e à Participação em todas as decisões que envolvem os seus cuidados de saúde; e Área 3: Direito à protecção contra todas as formas de violência.

O processo de auto-avaliação do respeito dos direitos das crianças no hospital prevê a liderança por par-

te da direcção do hospital ou departamento pediátrico e a participação de profissionais de saúde, representantes de associações de pacientes, pais, crianças e adolescentes. O formato da ferramenta foi preparado de modo a dar sugestões quanto à discussão a seguir, sem pretender de algum modo limitar os assuntos a discutir ou o formato da avaliação a seguir. O formato prevê ainda um espaço onde os participantes podem registar os pontos importantes da discussão, dar sugestões para melhorias ao nível do hospital ou departamento, e uma avaliação final numa escala que representa o progresso do respeito de cada direito.

O PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Neste momento a Task Force está a conduzir um processo experimental de auto-avaliação em 16 hospitais, 1 australiano e 15 europeus, entre os quais encontram-se 3 hospitais portugueses (Caldas da Rainha, Cascais e S. Francisco Xavier). Para orientar este processo fo-



ram estabelecidos 4 grupos de trabalho temáticos no seio da Task Force: o Grupo 1 guiará todo o processo de auto-avaliação, sendo responsável pela recolha e elaboração dos resultados locais e globais; o Grupo 2 será responsável pelas discussões científicas e pela identificação de critérios sobre o respeito dos direitos da criança no hospital, que possam ser adoptados pela Rede HPH; o Grupo 3 irá desenvolver um programa de formação sobre os direitos da criança no hospital e materiais de educação para a saúde que possam ser distribuídos pelas crianças, adolescentes e pais; e o Grupo 4 será responsável por identificar boas práticas em relação à participação de crianças e adolescentes no processo de auto-avaliação, bem como de desenvolver uma versão do Modelo e Ferramenta para crianças. Esta primeira fase do processo experimental de auto-avaliação terminará em Abril de 2010, quando os primeiros resultados serão apresentados por ocasião da 18ª Conferência Internacional da Rede HPH, que decorrerá entre os dias 14 e 16 de Abril de 2010, em Manchester, Reino Unido.

O processo de disseminação e implementação do Modelo e Ferramenta em Portugal está a ser liderado pelo IAC, que conta com uma valiosa experiência no âmbito dos direitos da criança hospitalizada. Em particular, a experiência do IAC no desenvolvimento e condução do estudo sobre o 'Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital' nos hospitais portugueses, representa uma mais-valia para a Task Force e o grupo de trabalho alargado que participará no processo experimental supramencionado.

RESULTADOS E IMPACTO DO MODELO E FERRAMENTA

Ainda não é possível argumentar quais serão os resultados efectivos



do processo de auto-avaliação dos direitos da criança no hospital. Porém, é possível afirmar que o Modelo e Ferramenta têm sido bem recebidos, seja no interior da Rede HPH, seja ao nível dos hospitais individuais, parceiros e especialistas da promoção da saúde e direitos da criança, bem como da parte de organizações internacionais, tais como a UNICEF e a OMS. Por parte da Task Force os resultados esperados são os seguintes:

- a. A melhoria da qualidade dos cuidados de saúde e do respeito dos direitos da criança no hospital;
- b. O aumento da participação das crianças e adolescentes nos processos de decisão que os afectam;

- c. O aumento e melhoria de uma cultura de direitos da criança no âmbito dos hospitais e departamentos pediátricos;

- d. O aumento da sensibilização dos profissionais de saúde, das direcções hospitalares e dos chefes políticos;

- e. O aumento do conhecimento por parte das crianças e pais, dos seus próprios direitos;

- f. A melhoria contínua dos cuidados de saúde e do respeito dos direitos da criança através do processo de auto-avaliação, a promoção de projectos e critérios, e a avaliação contínua destas mesmas iniciativas.

ANA ISABEL FERNANDES GUERREIRO,
INVESTIGADORA SOBRE A PROMOÇÃO DA
SAÚDE E DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
NO HOSPITAL

Para mais informações sobre o Modelo e Ferramenta sobre o respeito dos direitos da criança no hospital ou sobre a *Task Force on Health Promotion for Children and Adolescents in & by Hospitals*, visite o site

<http://who.collaboratingcentre.meyer.it/> ou contacte:

Em Portugal

Dra. Leonor Santos
Coordenadora do Sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, Instituto de Apoio à Criança
Sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança
Rua Sampaio e Pina nº 12, r/c
1070-249 Lisboa
leonor.humanizacao@gmail.com

Coordenação da Task Force

Ana Isabel Fernandes Guerreiro
Meyer University Children's Hospital
Viale Pieraccini, 28
50139, Florença, Itália
a.guerreiro@meyer.it